

Bernanke alerta sobre limite da dívida dos EUA

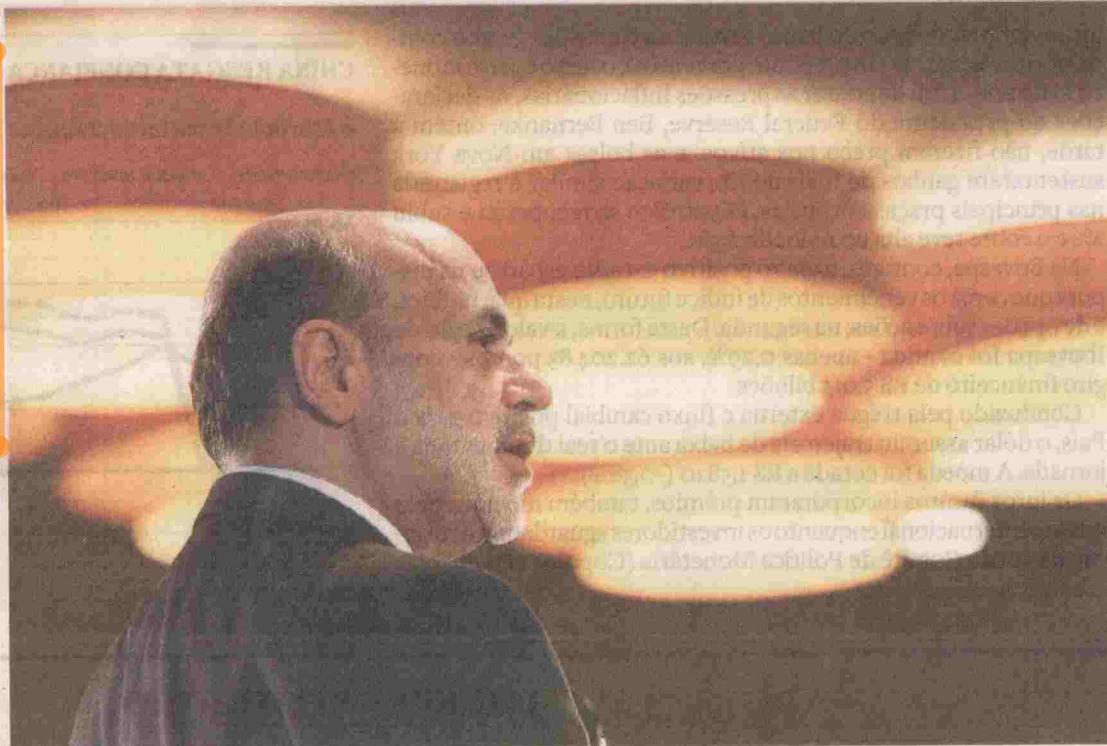
Presidente do Fed diz que prevê 'distúrbios severos nos mercados financeiros', incluindo rebaixamento de rating do país, se um acordo não for selado

WASHINGTON

O presidente Fed (o Banco Central dos EUA), Ben Bernanke, disse ontem que o fracasso em elevar o limite da dívida pública americana poderá causar "distúrbios severos nos mercados financeiros", incluindo rebaixamento de ratings da dívida do governo e danos ao papel especial que o dólar e os Treasuries desempenham atualmente nos mercados globais.

Em comentários feitos durante uma conferência organizada pelo Comitê por um Orçamento Responsável, em Washington, Bernanke renovou seu pedido para que políticos apresentem logo um plano para conter o crescente endividamento público, mas alertou mais uma vez sobre os perigos de usar o teto da dívida como moeda de troca nas negociações.

As conversações para a redução do déficit, conduzidas pelo vice-presidente do país, Joe Biden, enfrentou seu maior teste ontem, tendo em vista que o grupo chefiado por ele iniciou três dias de discussões politicamente sensíveis. Os republicanos continuam a exigir cortes de gastos como condição para que o Congresso eleve o limite da dívida, que é atualmente de US\$ 14,3



©KEVIN LAMARQUE/REUTERS

Problema. Ben Bernanke, presidente do Fed, fala sobre o endividamento dos Estados Unidos

trilhões, o que, segundo o Tesouro, deve acontecer até o início de agosto.

Em cerca de 9% do Produto Interno Bruto (PIB), o déficit orçamentário dos EUA aumentou acentuadamente desde o início da recessão no final de 2007, declarou Bernanke na conferência.

Segundo ele, o déficit deverá recuar durante os próximos

anos, à medida que a economia continuar a crescer, mas os EUA ainda enfrentarão um grande endividamento quando as condições voltarem ao normal: "A história deixa claro que o fracasso em colocar nossa casa fiscal em ordem causará uma erosão na vitalidade de nossa economia, reduzirá o padrão de vida nos EUA e aumentará o risco de instabili-

dade econômica e financeira.

Mesmo destacando que não é uma tarefa fácil, o presidente do Fed exortou o Congresso e a Casa Branca a desenvolverem e implementarem rapidamente um plano confiável para atingir a sustentabilidade fiscal de longo prazo.

Nota em risco. As três agências

'Eu não quero ver o país declarando calote', diz Obama

● O atraso em elevar o teto da dívida dos EUA poderá reverter a incipiente recuperação do país e provocar um novo colapso econômico, afirmou o presidente americano, Barack Obama, numa entrevista transmitida ontem pela TV.

"Nós poderemos ter realmente uma repetição da crise financeira, se continuarmos a jogar muito perto do limite, afirmou Obama ao programa *Today Show* do canal NBC. "Vamos trabalhar duro durante o próximo mês. Minha expectativa é que vamos fazer isso de uma maneira sensata como espera o povo americano." Obama e membros republica-

nos do Congresso têm estado envolvidos numa disputa acalorada sobre o limite da dívida, com o Partido Republicano exigindo cortes profundos em troca de qualquer acordo para elevar o limite de gastos.

O governo dos EUA está se aproximando perigosamente da data de 2 de agosto, quando deverá aumentar o limite da dívida para poder tomar emprestado o dinheiro que necessita para pagar suas contas. "Eu não quero ver os EUA declarando calote de nossas obrigações", declarou o presidente. "A boa fé e o crédito dos EUA são a base não só do nosso modo de vida, mas também a base do sistema financeiro global". O teto da dívida atual do país, atingido no mês passado, é de cerca de US\$ 14,3 trilhões. / DOW JONES NEWSWIRES

de ratings mais influentes ameaçaram rebaixar a classificação "AAA" do governo dos EUA se os políticos não chegarem a um plano para melhorar as finanças públicas do país.

Na semana passada, a **Fitch Ratings** disse que colocará a dívida norte-americana em revisão para possível rebaixamento no início de agosto se o Congresso não

elevar o limite de crédito do país. O alerta se segue a avisos semelhantes da **Moody's** e da **Standard & Poor's**.

O Tesouro disse que o Congresso precisa aumentar o limite da dívida até 2 de agosto, o dia em que se esgotam as medidas extraordinárias para financiamento do governo. / DOW JONES NEWSWIRES